

Auxílio emergencial reduz pobreza no Brasil

Estudo da FGV Social mostra que o auxílio emergencial melhorou a renda dos mais pobres no Brasil, sobretudo nas regiões onde havia mais necessitados. A quantidade de pessoas consideradas pobres no país caiu para 13,1 milhões entre 2019 e julho de 2020. Uma queda de 20,69%. O número de pessoas que ganhavam até meio salário mínimo teve queda de 28,7% no Nordeste, 25,12% no Norte e 17,01% no Centro-Oeste. Já no Sudeste a redução foi de 9,67% e, no Sul, de 9,32%. [Economia 5](#)

Auxílio melhora renda dos mais pobres

Regiões Nordeste e Norte concentram o maior número de brasileiros que saíram da miséria, segundo levantamento da FGV Social

Qual foi o impacto imediato da pandemia da Covid sobre as classes econômicas brasileiras? Estudo da FGV Social esmiúça dados por regiões do Brasil e por estados até julho de 2020. Graças ao auxílio emergencial, a redução da pobreza foi maior nas regiões onde havia mais necessitados, aponta a pesquisa coordenada pelo economista Marcelo Neri. O número de pessoas que ganhavam até meio salário mínimo caiu 28,7% no Nordeste, no Norte (-25,12%) e no Centro-Oeste (-17,01%). Já no Sudeste, baixou 9,67%; no Sul, 9,32%.

Segundo o levantamento de classes econômicas, a partir de dados factuais coletados durante a pandemia, a quantidade de pessoas consideradas pobres no Brasil (renda per capita menor do que meio salário-mínimo) caiu para 13,1 milhões entre 2019 e julho de 2020. Isso representa

queda de 20,69%, ritmo muito superior ao observado em momentos de boom social no Brasil, como nos períodos seguintes ao lançamento dos planos de estabilização, como o Cruzado, em 1986; e o Real, em 1994.

Em julho de 2020, o total de pessoas que ganhavam até meio salário-mínimo era de 52,1 milhões de brasileiros, ou 24,62% da população. Em 2019, eram 65,2 milhões de pobres, ou 31,04%.

Em julho de 2020, o total de pessoas que ganhavam até meio salário mínimo era de 52,1 milhões. Em 2019, 65,2 milhões

“A taxa de pobreza na pandemia caiu 20,69% e cerca de 13,01 milhões de pessoas cruzaram essa linha de renda”,

constata a estatística.

Já os estratos com rendas per capita acima de dois salários-mínimos perderam 5,8 milhões de pessoas em plena pandemia. “Ambos os movimentos impulsionam o contingente populacional intermediário compreendido entre os dois intervalos. Portanto, o miolo da distribuição de renda tupiniquim cresceu em cer-

ca de 20,5 milhões de pessoas, quase meia população argentina”, afirma o levantamento.

PRODUTIVIDADE

O especialista em investimentos Marcos Laplechade concorda com o fato de que ocorreu uma diminuição na pobreza no sentido restrito de renda, quando se

olha que os mais pobres, uma camada da população que vivia com rendimento abaixo de meio salário-mínimo, passou a receber o auxílio emergencial de R\$ 600. “É nítido que há pessoas saindo da miséria. Mas, a partir desse ponto, concluir que reduziu a pobreza, na minha concepção, é um pouco precipitado. O

que retira as pessoas da pobreza é um sistema de produtividade, pois o dinheiro é um sistema de troca.” Ele reforça que o benefício é temporário. Se fosse mantido, haveria impacto expressivo nos índices de inflação, o que afetaria justamente a parcela de baixa renda e anularia esse efeito de riqueza. (Correio Braziliense)

BRUNA COSTA/ESP. DP



Fila da Caixa: 13,1 milhões deixam grupo que vive com menos de meio mínimo